



**PREFEITURA  
BELO HORIZONTE**  
GOVERNANDO PARA QUEM PRECISA

## PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Diretrizes para elaboração

PARQUE-ATERRO DA CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA BR-040

## PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Diretrizes para elaboração

**PARQUE - ATERRO DA CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS  
SÓLIDOS DA BR-040**

Belo Horizonte, março de 2018.

PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Diretrizes para elaboração

PARQUE-ATERRO DA CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA BR-040

PREFEITO	Alexandre Kalil
VICE-PREFEITO	Paulo Lamac
SUPERINTENDENTE DE LIMPEZA URBANA	Genedempsey Bicalho Cruz
DIRETORA DE OPERAÇÕES	Andréa Pereira Fróes
DIRETORA DE PLANEJAMENTO	Patrícia de Castro
DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO	Mario Luís Santos Vilela
DIRETORA JURÍDICA	Bárbara Barros Paulino
COORDENADORA DO GT DO PLANO DE MANEJO	Aurora Pederzoli

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO

Alcione Lara – Assessora Chefe de Comunicação Social

Ana Paula da Costa Assunção – Chefe do Departamento de Políticas Sociais e Mobilização

Jairo Bianchi - Técnico do Departamento de Políticas Sociais e Mobilização

Maria Letícia Moreira Silva - Responsável pelo Centro de Memória e Pesquisa da SLU

PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Diretrizes para elaboração

PARQUE-ATERRO DA CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA BR-040

## Conteúdo

1- Apresentação.....	4
2- Objetivos.....	5
2.1- Objetivo Geral.....	5
2.2- Objetivos Específicos.....	5
3- Memorial.....	6
4- Estudo de Percepção Ambiental .....	8
4.1- Objetivos .....	8
4.2 - Resultados .....	8
4.3- Conclusão.....	10
5- Empreendimentos Propostos.....	12
6- Ações de Comunicação e Mobilização Propostas.....	15
7- Mapeamento dos <i>stakeholders</i> .....	15
Fontes Consultadas: .....	17

## PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Diretrizes para elaboração

PARQUE-ATERRO DA CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA BR-040

### 1- Apresentação

O presente documento é uma proposta para o Plano de Comunicação e Mobilização Social - PCMS, elaborada para os novos empreendimentos elencados no Plano de Manejo da Central de Tratamento de Resíduos Sólidos da BR-040 (CTRS BR-040).

Apresenta também um breve relato de estudos sobre a comunidade do entorno - estudos de percepção ambiental, realizados em 2004, como forma de subsidiar as ações que deverão ser feitas em relação às atividades de comunicação e mobilização para os próximos projetos do Plano de Manejo da CTRS BR-040. É importante dizer que novos estudos deverão ser realizados à época de implantação dos projetos, como forma de captar os sentimentos mais recentes da população em relação aos empreendimentos a serem desenvolvidos no local.

Entendemos que a geração de um modelo de planejamento de comunicação deve respeitar, antes de tudo, uma opção política orientada por valores que propiciem ações abertas, multidirecionadas e democráticas. O desafio é investigar qual melhor metodologia de comunicação deverá se aplicar a essas ações democráticas e inclusivas, por meio das quais se permita alcançar uma corresponsabilidade entre os públicos envolvidos. Uma comunicação que estabeleça relações que definam o envolvimento da comunidade com os projetos desenvolvidos no local e que, mais do que isso, seja capaz de gerar um sentimento de pertencimento ao ambiente. Assim, torna-se necessário estabelecer, no diagnóstico da comunicação, como se manifestam essas relações e as suas consequências, avaliando prospectiva e estrategicamente o que cada projeto considera desejável e ideal.

Esse modelo comunicacional torna-se imprescindível, ainda mais quando avaliamos que ao longo do tempo foram feitas algumas tentativas de implantação de projetos no aterro da CTRS BR-040 e, por várias vezes, a comunidade do seu entorno foi envolvida. No entanto, por uma série de variáveis, esses projetos não chegaram a ser realizados, gerando na comunidade um forte sentimento de insatisfação e desconfiança em relação ao poder público. Dessa forma, envolver a comunidade em todo o processo e participá-la, inclusive, de eventuais mudanças ou novas estratégias, é fundamental para que haja credibilidade e confiabilidade nos empreendimentos e empreendedores.

## PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Diretrizes para elaboração

PARQUE-ATERRO DA CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA BR-040

*“Originalmente, o verbo mobilizar significa “dar movimento a”, “por em movimento ou circulação”. Toro & Werneck (1996) ampliam este conceito quando dizem que “mobilizar é convocar vontades para um propósito determinado, para uma mudança na realidade”. Se uma mudança se faz necessária é porque existem problemas que estão impedindo um bom funcionamento da sociedade. Mobilizar, portanto, é convocar estas vontades de pessoas que vivem no meio social (e optaram por um sistema político democrático) para que as coisas funcionem bem e para todos; é mostrar o problema, compartilhá-lo, distribuí-lo, para que assim as pessoas se sintam corresponsáveis por ele e passem a agir na tentativa de solucioná-lo”. (Simeone Márcio Henriques, 2004)*

## 2- Objetivos

### 2.1- Objetivo Geral

Criar condições que possibilitem a participação efetiva da população no acompanhamento e monitoramento da implantação dos projetos incluídos no Plano de Manejo da Central de Tratamento de Resíduos Sólidos da BR-040, para assegurar a convivência harmônica entre o empreendimento e a população.

### 2.2- Objetivos Específicos

a) Criar condições para a formação do Comitê Gestor como responsável pela execução, gestão e monitoramento do Plano de Manejo. Esse Comitê deverá ser composto pela PBH, coordenado pela SLU, com participação da comunidade interessada. Dentre outras atribuições, terá o papel de acompanhar, armazenar e repassar todas as informações de forma correta, assessorando e propondo soluções aos envolvidos no projeto, sempre respeitando as limitações e os objetivos dos empreendimentos.

## PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Diretrizes para elaboração

PARQUE-ATERRO DA CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA BR-040

b) Desenvolver uma troca permanente de informações com a população da área “afetada” sobre os empreendimentos a serem implantados, de forma a facilitar à comunidade o entendimento, acompanhamento e a incorporação da implantação e da operação dos empreendimentos;

c) Discutir com a população local os vários aspectos envolvidos na implantação e operação da Central de Tratamento de Resíduos Sólidos da BR-040, contemplando os seguintes itens:

- \* aspectos estéticos – inserção local do empreendimento e integração à comunidade;

- \* aspectos sociopolíticos – interesse dos diversos grupos da comunidade, coparticipação e controle social;

- \* estabelecer um processo interativo e complementar de educação ambiental e comunicação (de massa e segmentada);

- \* capacitar comunicadores, mobilizadores e os funcionários da Central de Tratamento de Resíduos Sólidos da CTRS 040 para atuarem como facilitadores do processo de intercomunicação;

- \* avaliar sistematicamente e de forma participativa o processo de comunicação e envolvimento da comunidade.

### 3- Memorial

O aterro sanitário da BR-040 foi inaugurado em 17 de fevereiro de 1975, na área da fazenda Taiobeiras, no km 963 da BR-040, no bairro Filadélfia, regional Noroeste do município de Belo Horizonte. A área está inserida na bacia hidrográfica do rio das Velhas, sub-bacia hidrográfica do córrego Ressaca, contribuinte da lagoa da Pampulha.

No intuito de proteger as coleções hídricas do local e aumentar a vida útil do aterro, os córregos Taiobas e Coqueiros foram canalizados. A região é servida por rede de energia elétrica, rede telefônica, abastecimento de água potável, redes de esgotos sanitários e drenagem de águas pluviais. Em 1975, início da implantação do aterro, o terreno estava isolado e distante dos aglomerados urbanos. Após 30 anos (época em que foi feito o estudo de percepção ambiental do local) sua área encontrava-se cercada por loteamentos e edificações de uso predominantemente residencial. À época, eram estes os bairros vizinhos:

- Glória;
- Álvaro Camargos;



## PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Diretrizes para elaboração

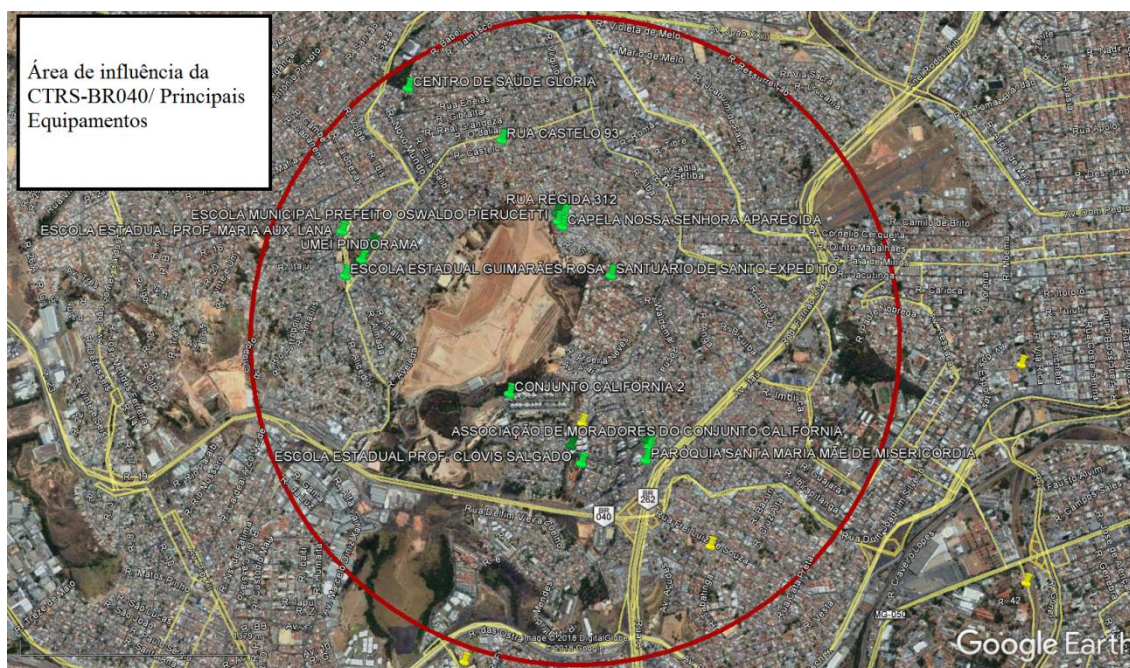
### PARQUE-ATERRO DA CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA BR-040

- Califórnia II;
- Califórnia I;
- Alto dos Pinheiros;
- Califórnia;
- Filadélfia;
- Pindorama;
- Coqueiros;
- São Salvador.

20 anos depois de implantado a concepção de operação do aterro foi alterada e adotada nova tecnologia para tratamento dos resíduos e novos métodos operacionais, quando passou a denominar-se Central de Tratamento de Resíduos Sólidos da CTRS BR-040.

A importância da CTRS BR-040 pode ser vista de inúmeras formas, mas a principal é que todo o resíduo sólido gerado em Belo Horizonte era destinado para aquele local, somando 4.200 toneladas diárias. A SLU buscou alternativas tecnológicas para amenizar os impactos ambientais decorrentes da geração e disposição final dos resíduos. Medidas mitigatórias foram implantadas desde a obtenção da licença de operação em 1997 que de diversas maneiras procuraram evitar incômodos à população do entorno e adequar a operação do empreendimento às normas legais estabelecidas.

### Mapa de Influência atual da CTRS 040



## PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Diretrizes para elaboração

PARQUE-ATERRO DA CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA BR-040

### 4- Estudo de Percepção Ambiental

#### 4.1- Objetivos:

O estudo de percepção ambiental realizado em 2004 procurou identificar da população dos bairros vizinhos à CTRS-BR040, seus sentimentos, valores, atitudes e comportamentos sobre o bairro onde moravam e como interagiam com a Central de Tratamento de Resíduos Sólidos.

#### 4.2- Resultados:

A média de habitantes por domicílios no conjunto da área de influência era de 4,09 habitantes por domicílio, uma vez que 63.783 pessoas moravam nos 15.562 domicílios existentes no ano de 2000, na área de influência.

As pesquisas apontaram os componentes e os indicadores do Índice de Qualidade de Vida urbana (IQVU), levando-se em consideração as variáveis, abastecimento, assistência social, cultura, educação, esportes, habitação, infraestrutura urbana, meio ambiente, saúde, e ainda, serviços urbanos e segurança urbana, e considerando para fins da metodologia de cálculo a oferta local dos serviços e a acessibilidade dos moradores a serviços de outros locais. A Unidade de Planejamento (UP) do Glória, que engloba os bairros São Salvador, Coqueiros, Pindorama, Filadélfia, Glória, Álvaro Camargos, Califórnia (parte), apresentou um IQVU de 0,435, ocupando a 46ª posição, no que se refere as demais UP's de Belo Horizonte. A UP do Camargos, que faz referência aos bairros Califórnia, área do Camargos, Alto dos Pinheiros (oeste do Anel Rodoviário) possuía IQVU de 0,431, ocupando a 49ª posição, ou seja, em relação à qualidade de vida urbana, as UP's do Glória e do Camargos poderiam ser consideradas medianas se comparadas às posições das demais UP's da cidade.

É preciso dizer que as notas ou índices obtidos consideraram as oitenta e uma unidades de Planejamento (UP) de Belo Horizonte que foram ordenadas do 1º ao 81º lugares e foram analisados dados do Censo Demográfico do IBGE de 1991; cadastros do IPTU, ISS, COPASA e CEMIG; secretarias, órgãos e setores municipais e estaduais;



## PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Diretrizes para elaboração

PARQUE-ATERRO DA CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA BR-040

administrações regionais da PBH; órgãos privados; banco de dados do COPOM (Comando de Policiamento da Capital, da Polícia Militar de MG) e diversos outros.

Com relação ao abastecimento identificou-se que a UP do Glória era bem atendida de supermercados e hipermercados, mas na UP do Camargos era perceptível a deficiência. O item assistência social era precário em ambas as UP's, podendo inclusive ser citado que, apesar da existência deste tipo de equipamento na UP do Glória, o número era muito pequeno em relação ao contingente populacional. As UP's do Glória e do Camargos encontravam-se carentes de atividades culturais. Pode-se dizer que as duas apresentaram-se bem atendidas em escolas de ensino médio, embora a UP do Camargos não apresentasse nenhuma escola de 2º grau. Ficou demonstrada a falta de lugares para a prática de esportes nas duas Unidades de Planejamento. Ambas eram bem servidas de infraestrutura urbana, podendo ser citado como ponto de melhora a rede de abastecimento de água e rede de esgotamento sanitário da UP do Camargos.

A UP do Glória destacava-se por apresentar 1.548.607,00 m<sup>2</sup> de áreas verdes, situação exemplar para as demais unidades habitacionais da Regional Noroeste. No item renda média foi possível constatar que a UP do Camargos apresentava renda aproximadamente duas vezes maior (U\$484,23) que a UP do Glória (U\$264,28). Quanto aos itens de saúde a UP do Camargos não apresentava postos de saúde e hospitais. No aspecto segurança urbana, as duas apresentaram-se com problemas. Os bairros do entorno da CTRS-BR040 eram carentes também no que se refere a serviços urbanos, principalmente de agências bancárias. Verificou-se ainda que a população das UP's do Glória e do Camargos apresentava a maior parcela da sua população na classe de idade entre 20 e 24 anos.

A renda da população estava descrita em classes de renda, e foi possível observar a predominância da classe de 2.5 a 4.9 salários mínimos. Estes dados são da Secretaria Municipal de Planejamento e são do ano de 2000.

### **Alguns sentimentos captados:**

Os resíduos sólidos da cidade até 1975 eram depositados a céu aberto no vazadouro do Morro das Pedras, local conhecido como Boca do Lixo. Vários acidentes ocorreram neste local, provocando a morte de muitos moradores, o que deu início a uma campanha visando a humanização dos serviços de limpeza e a solução apropriada para a destinação final dos resíduos sólidos. Novas áreas foram indicadas para tratamento e disposição final de resíduos sólidos o que levou à desapropriação, pela prefeitura, dos terrenos das fazendas Taiobeiras e Capitão Eduardo para a instalação de aterros sanitários.

## PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Diretrizes para elaboração

PARQUE-ATERRO DA CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA BR-040

O aterro sanitário da BR-040 foi instalado na fazenda Taiobeiras, distante dos aglomerados urbanos, na região periférica de Belo Horizonte. Alguns moradores antigos da região do entorno relataram nas entrevistas terem conhecido a fazenda:

- *“Lembro perfeitamente da ocupação anterior, uma fazendinha com muita vegetação”; P.C.S., moradora do bairro Coqueiros há 30 anos em maio de 2004;*
- *“Antigamente tinha uma vista bonita daqui, dava para ver o Conjunto Califórnia II, as pessoas iam na direção do Califórnia II, lavar roupa em nascentes que tinham lá em baixo”; D.R.S., moradora há 27 anos do bairro Novo Glória em maio de 2004;*
- *“Construí a minha casa buscando água na nascente, era só mato, não tinha nada no local, nem água, nem luz. Quando o aterro começou a se instalar, eles lutaram muito para tirar ele daqui, mas não conseguiram, ninguém veio perguntar aos moradores se queriam o aterro”; S.P., moradora há 40 anos do bairro Glória em maio de 2004;*
- *“Quando mudei para este lugar o aterro era perto da BR040, aqui era um campo e tinha um senhor que vendia leite de suas criações. Tinham duas fontes de água que utilizavam de lá”; A.C., morador há 18 anos do bairro Novo Glória em maio de 2004.*

### 4.3- Conclusão

Observou-se que os moradores das comunidades vizinhas à CTRS apresentavam sentimentos positivos, caracterizados como sentimentos de topofilia, em relação aos locais onde viviam. Verificou-se que a receptividade e o interesse dos entrevistados pelo trabalho, dependiam da importância que os mesmos reputavam ao local onde moravam e a sua capacidade de sentirem-se parte e construtores da realidade na qual viviam.

A CTRS 040 era percebida como integrante da paisagem destes bairros e mesmo para os mais afastados, como São Salvador e Coqueiros, era percebida como um marco visual. Merece destaque o sentimento de coletividade manifestado nas falas dos moradores do bairro São Salvador que percebiam o empreendimento como necessário e gerador de benefício à cidade como um todo. Já os moradores do bairro Alto dos Pinheiros e Califórnia manifestaram sentimento de indiferença em relação à vizinhança com a CTRS alegando não sentirem o cheiro e nem mesmo visualizarem o empreendimento. E os moradores das comunidades mais próximas à CTRS manifestaram claramente sentimentos negativos, caracterizados como topofobia, em relação ao empreendimento.

## PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Diretrizes para elaboração

PARQUE-ATERRO DA CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA BR-040

Os bairros Filadélfia e Conjunto Califórnia II ressaltaram incômodos ocasionados pelo mau cheiro, ruído e poeira causados pelos caminhões da SLU, além da barreira visual. Percebiam os espaços onde viviam como deteriorados física e socialmente, sendo os depoimentos marcados por sentimentos também identificados como de topofobia, expressos em palavras como “abandonado”, “má impressão” e “vergonha”.

Estas comunidades não se sentiam capazes de mudar a realidade em que viviam nem com desejo de buscar melhorias. Mostraram em seus depoimentos, a dependência em relação à administração pública, sentindo-se desprovidos de equipamentos de uso coletivo básico como escolas e postos de saúde, levando-os a utilizarem estes serviços em bairros vizinhos. Estes sentimentos foram apontados no estudo como causadores de comportamentos destrutivos que levavam a danos significativos aos lugares onde viviam: destruição de telefone público, pichação de muros, depredação de praças, vários pontos de acúmulo de lixo.

As comunidades do Glória e Pindorama, principalmente os moradores mais antigos, percebiam o empreendimento como causador de uma mudança radical na paisagem conhecida e vivida anteriormente e que era alvo de grande afeição pelos mesmos. A lembrança da área do passado, associada a alguns incômodos no presente, ocasionados pela vizinhança com a CTRS, faziam com que os mesmos percebessem o empreendimento como causador de danos quase irreversíveis ao meio ambiente, enfatizando o desmatamento, o odor desagradável, a poluição do ar e da água, a poeira, a presença de animais e o tráfego de caminhões, fatores listados como degradadores do ambiente e da qualidade de vida da população desses bairros, e ainda dos bairros Filadélfia e Álvaro Camargos.

**Um dado de grande importância a ser considerado é que o encerramento da vida útil da CTRS 040 era esperado com ansiedade por estas comunidades, que revelaram a expectativa de verem a área transformada em um parque ecológico. Para os moradores do Glória e Pindorama o parque significaria um resgate de suas memórias, uma reabilitação e restauração do espaço.**

**Um parque que pudesse ser usado por esta população viria ao encontro de um desejo comum a todas as comunidades pesquisadas, que seria ter uma área de lazer.**

## 5- Empreendimentos Propostos

## PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Diretrizes para elaboração

### PARQUE-ATERRO DA CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA BR-040

5.1- Implantação gradual do parque-aterro, em fases estruturadas de maneira a promover a unidade do parque como um todo e, ao mesmo tempo, resguardar flexibilidade para que o programa possa se adaptar, à medida que as células forem se estabilizando e que a dinâmica urbana na região se modifique. A estratégia de implantação buscará ocupar, primeiramente, as áreas nas bordas do parque, crescendo de fora para dentro.

5.1.1- Praça de Esportes (três campos de futebol, pista de skate, academia a céu aberto, playground, pista de caminhada);

5.1.2- Praça do Mirante (quadra poliesportiva, academia a céu aberto, playground, deck do mirante);

5.1.3- Horta Comunitária (revitalização da horta próxima ao viveiro para realização de oficinas de compostagem caseira, terrário, paisagismo e plantio de ervas aromáticas)

5.1.4- Viveiro;

5.1.5- Revitalização e reforma do Campo dos Coroas;

5.1.6- Revitalização e reforma dos campos

5.1.7- Implantação de praças e/ou parques (áreas de lazer) junto às comunidades (Pindorama, Danúbio, Campo dos Coroas, Vila Califórnia)

5.1.8- Pista de caminhada, ciclovia, veículos, no perímetro da área restrita do aterro;

5.1.9- Construção de Galpão de Triagem;

5.2- Revitalização da Unidade de Educação Ambiental (UEA), que hoje já integra a área da CTRS 040 como um espaço interativo para a realização de atividades educacionais focadas na limpeza urbana;

5.3- Recuperação da oficina mecânica central

5.4- Recuperação da Unidade de Compostagem;

5.5- Recuperação do estádio Beira Lixo para utilização pelos funcionários da SLU;

5.6- Instalação de Usina Fotovoltaica - Criar PMI (Procedimento de Manifestação de Interesse) para apresentar a possibilidade de implantação de usina fotovoltaica para o maciço do antigo aterro sanitário

## 6- Ações de Comunicação e Mobilização Propostas:

## PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Diretrizes para elaboração

PARQUE-ATERRO DA CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA BR-040

### **Etapa 1: Prévia à publicação da PMI da Usina Foltovoltaica**

Estabelecer contato com a população (todos os stakeholders) para apresentar a possibilidade de implantação de usina fotovoltaica. Falar dos benefícios para a população e para a cidade

### **Etapa 2: Prévia à implantação dos demais empreendimentos**

**Para a execução dessa etapa propõe-se:**

- Contratação de uma empresa de Comunicação / Relacionamento para a realização das ações de comunicação e mobilização que deverão ser realizadas quando da implantação dos empreendimentos. Todas as ações desenvolvidas serão planejadas e acompanhadas pela equipe de comunicação e mobilização da SLU, sob supervisão da Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Belo Horizonte, a saber:
- Caracterização atualizada dos segmentos de atores usuários dos bairros do entorno do empreendimento (stakeholders) – **Realização: empresa contratada;**
- Estudo atualizado da percepção ambiental (topofilia- lugares valorizados - e topofobia – aversão ao lugar), atitudes, valores e significados da população em relação ao empreendimento, considerando os diferentes segmentos de atores usuários envolvidos no entorno da CTRS 040. **Realização: empresa contratada;**
- Contratar equipe para desenvolver as ações de mobilização social e educação ambiental com a população do entorno sob a supervisão e coordenação da Equipe Técnica do Departamento de Políticas Sociais e Mobilização e da Assessoria de Comunicação Social da SLU, durante o período de levantamento e atualização dos dados até que o empreendimento esteja implantado e esteja em harmonia com a comunidade. **Realização: empresa contratada;**
- A equipe de estagiários deverá passar por capacitação referente ao detalhamento e esclarecimento dos empreendimentos a serem implantados no escopo da CTRS

PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Diretrizes para elaboração

PARQUE-ATERRO DA CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA BR-040

**040. Realização: Departamento de Políticas Sociais e Mobilização e Assessoria de Comunicação Social da SLU;**

- Identificar os conflitos pela convivência com o empreendimento. **Realização: Departamento de Políticas Sociais e Mobilização, através do acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos pela equipe contratada;**
- Criar identidade visual para todo o empreendimento. Todas as ações, em especial os materiais impressos, deverão conter a mesma identidade visual como forma de fortalecimento das ações. **Realização: Assessoria de Comunicação Social da Prefeitura de Belo Horizonte;**
- Produzir materiais impressos de divulgação dos empreendimentos e das ações de mobilização, de acordo com as ações propostas para cada empreendimento. **Realização: Assessoria de Comunicação Social da SLU, sob supervisão da Assessoria de Comunicação Social da Prefeitura de Belo Horizonte;**
- Enfatizar a necessidade de transformar a área da CTRS 040 em um local de convivência de toda a comunidade e de reintegração à paisagem urbana, por meio da inclusão de conteúdo informativo e técnicas lúdicas. **Realização: Empresa contratada, Departamento de Políticas Sociais e Mobilização e Assessoria de Comunicação Social da SLU;**
- Visitas orientadas com grupos da comunidade aos empreendimentos propostos durante a fase de implantação dos mesmos. **Realização: Departamento de Políticas Sociais e Mobilização;**
- Produção de um jornal trimestral a ser distribuído na comunidade de influência da CTRS 040 para divulgação periódica dos empreendimentos até a conclusão dos mesmos com vistas a gerar um processo contínuo de participação. **Realização: Empresa contratada, Assessoria de Comunicação Social da SLU;**
- Documentar todas as ações desenvolvidas, por meio de registro nos relatórios de atividades da SLU, clipping jornalístico, documentação fotográfica, etc.



PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Diretrizes para elaboração

PARQUE-ATERRO DA CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA BR-040

**Realização: Empresa contratada, Departamento de Políticas Sociais e Mobilização e Assessoria de Comunicação Social da SLU;**

- Construir uma ação de comunicação de grande massa, quando da divulgação de todo o Plano de Manejo da CTRS 040. **Realização: Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Belo Horizonte**

\* Para o levantamento dos dados, além de reuniões com as associações de bairro e lideranças existentes, aplicação de questionários e visitas aos bairros para a construção de um mapa falado (depoimentos) para pesquisa qualitativa, orienta-se que sejam consultados trabalhos já existentes à respeito da Central de Tratamento de Resíduos Sólidos como o Plano de Controle Ambiental da Central de Tratamento de Resíduos Sólidos da BR040, o Livro da Superintendência de Limpeza Urbana - SLU, contando a Evolução do Sistema de Limpeza Urbana e Destinação Final dos Resíduos da Cidade de Belo Horizonte, a apostila “Aterro Sanitário da BR040 Bacia-04”, a Pesquisa de Materiais e Documentários envolvendo os bairros da área de influência direta do aterro na Secretaria de Planejamento de Belo Horizonte, entre outros.

**7 – Mapeamento dos “stakeholders” (atores envolvidos):**

Associações Comunitárias	Responsáveis
Associação de moradores do Conjunto Califórnia	Júlio Cesar Teixeira
Associação comunitária do Bairro Coqueiros	Márcio
Associação Comunitária do Bairro Novo Glória	Janete e Valéria
Associação Comunitária do Bairro Conjunto Jardim Filadélfia	Lúcio
Associação de Moradores e Amigos do Dom Cabral	Maurício
Associação de Moradores do Bairro Álvaro	Geraldo

PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Diretrizes para elaboração

PARQUE-ATERRO DA CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA BR-040

Camargos	
Associação de moradores do Bairro Pindorama e Adjacências	Odilon
Associação de moradores do Bairro Conjunto Jardim Filadélfia	José Lúcio de Paula
Associação Comunitária do Conjunto Califórnia 2	Maria Alice Mateus
<b>ADERP- Associação de Desenvolvimento da Região do Pindorama</b>	<b>Adão e Rafael</b>
<b>Instituições Religiosas</b>	<b>Responsáveis</b>
<b>Paróquia Igreja São Miguel Arcanjo-</b>	<b>Padre Lauro Esteves</b>
Igreja/ Paróquia Dom Bosco	Padre Nivaldo
Capela Curial Santo Expedito/ Santuário de Santo Expedito ( Vinculada à Paróquia Dom Bosco)	Padre Nivaldo
Capela Nossa Senhora Aparecida (Vinculada à Paróquia Dom Bosco)	Padre Nivaldo
Igreja do Evangelho Quadrangular Creches e UMEIS	Pastora OLÍVIA Responsáveis
Creche Comunitária Eunice Lanza	Aíne Ribeiro Silva Sol
UMEI – Pindorama	Vanessa
UMEI – Marfim	Priscila
<b>Centros de Saúde</b>	<b>Responsáveis</b>
Centro de Saúde Dom Cabral	Silvana
Centro de Saúde João Pinheiro	Vânia Gonçalves Novais
Centro de Saúde Califórnia	Anderson Porets
Centro de Saúde Pindorama	Adriana de Aquino
Centro de Saúde Elza Martins da Cruz	Rodrigo Otávio Pessoa Cadaval
Centro de Saúde Glória	Renata Boguski dos Santos

PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Diretrizes para elaboração

PARQUE-ATERRO DA CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA BR-040

Centro de Saúde Conjunto Jardim Filadélfia	Rosimeire Alves Raad Gervásio
Centro de Saúde Dom Bosco	Mariana
<b>Equipamentos da Política de Assistência Social do Município</b>	Responsáveis
CRAS – Califórnia	Kátia
CIAME Pindorama- Centro de Integração de Atendimento ao Menor	Ronald/ Cláudio
CRAS – Coqueiral	Maria José
<b>Escolas Estaduais</b>	Diretoras
Escola Estadual Clóvis Salgado	Cibele Aparecida Silva Oliveira
Escola Estadual Guimarães Rosa	Maria Rita Ornelas Murta
Escola Estadual Professora Maria Auxiliadora Lana	Vera Lúcia Rabelo
Escola Estadual Lucas Monteiro Machado	Maristela
Escola Estadual Olívia Pinto de Castro Leite	Patrícia Pego Fernandes
Escola Estadual Laice Aguiar	Leila Mapa
<b>Escolas Municipais</b>	Diretora
Escola Municipal Prefeito Oswaldo Pierucetti	Adilsom Carlos Luís
Escola Municipal Dom Bosco	Mariluce Guimarães
<b>Times de Futebol</b>	Responsáveis
Danúbio	Davidson
Remo	Marquinho
Acarai	Marcelino / Leão
Coroas	Aramando

## PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Diretrizes para elaboração

PARQUE-ATERRO DA CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA BR-040

### Legenda:



**Historicamente Favoráveis**



**Historicamente Desfavoráveis**



**Historicamente Neutros**

### Fontes Consultadas:

- 1- SIMEONE, Márcio Henriques (Organizado) –Belo Horizonte – Comunicação e Estratégias de Mobilização Social – autêntica 2004
- 2- Helmar Consultoria e Projetos Ltda / SLU - Estudo de Percepção Ambiental da População do entorno da CTRS-BR040– 2004
- 3- Plano de Comunicação e Mobilização Social da Estação de Transbordo / Central de Tratamento de Resíduos Sólidos – CTRS BR 040 – Relatório de ações realizadas – dezembro de 2008